



COMO EU VEJO A LITERATURA

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

***Bernardo da Silveira Elias¹**

***Alessandra Cezar Reichstein²**

Maria Tereza Amodeo³

Resumo expandido:

Esta apresentação relaciona-se ao projeto de ensino, bem como seus respectivos resultados, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Letras Língua Portuguesa, realizado na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma de oitavo ano da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Costa e Silva, em Porto Alegre. Tendo como proposta o desenvolvimento de novos leitores no âmbito escolar, o projeto buscou trabalhar diferentes gêneros textuais: o poema em verso livre (lírico), a crônica e o conto (narrativo) e a comédia (dramático); relacionados a diversos meios de expressão: musical, imagético e audiovisual. O objetivo, além do já mencionado, seria fazer com que os estudantes se identificassem com a literatura e, ao fim do projeto, soubessem identificar um gênero, ou mais, preferido.

Foram apresentadas, a priori, obras que estimulassem a identificação do aluno com a literatura, aproximando a realidade artística com a individual e – com isto – a compreensão da importância do texto literário e o gosto pela leitura. A leitura permitiu que fossem trabalhadas as diferenças e similaridades entre as modalidades culturais; análises e debates dos textos que visavam desenvolver o pensamento e a leitura crítico-reflexiva; as

¹ Autor, aluno do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bernardo.elias@acad.pucrs.br.

² Coautora, aluna do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ale.reichstein29@gmail.com.

³ Orientadora, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Professora do Curso de Letras da PUCRS. E-mail: mtamodeo@pucrs.br.

*Apresentador.



produções textuais, sob auxílio dos bolsistas, tinham como objetivo o desenvolvimento da expressão artística.

De acordo com Maria Tereza Amodeo e Vera Wannmacher Pereira (2010), a respeito da educação, cabe salientar a sensibilidade no “ensino de literatura” tendo em vista a construção intertextual ou autorreflexiva. Nesse ponto de vista, deve-se focar a relevância da simples classificação de um texto como literário, pois exige a atenção imediata da mente. Para que haja um entendimento na leitura do texto é necessária a compreensão deste e, às vezes, um leitor iniciante não consegue fazer sozinho. Para isso, é preciso perceber os efeitos, fazer inferências sobre o texto com tudo o que se acerca. Tendo em vista essa necessidade do leitor trazer o texto para o seu contexto e universo é preciso que os textos propostos sejam do nosso tempo para que haja o alcance do leitor e possa haver diversas conexões.

Em conformidade com Guedes e Fischer (2008), no capítulo do livro Ler e Escrever – Compromisso no Ensino Médio – referente às aulas destes professores, ressalta-se a importância de propor leituras que o aluno possa relacionar com o seu cotidiano e temas os quais poderia estar vivendo naquele momento. No que tange a produção, as propostas de escrita visavam que os alunos escrevessem narrativas de experiências significativas como medo, decepção, alegria, etc. Dessa forma, fica mais acessível ao aluno relacionar o texto lido com uma memória. Essas aulas, descritas pelos autores, contribuíram para que houvesse uma aproximação dos textos que aplicaríamos no projeto, para fugirmos também das aulas tradicionais com textos canônicos os quais os alunos não sentem empatia ou vontade de ler.

Este trabalho foi desenvolvido durante os meses de maio a julho, durante nove oficinas. Cada oficina, algumas inspiradas nos planos de Cosson (2006), trouxe uma proposta de leitura, tratando de um gênero literário e com intuito de debater um tema específico. Também foram utilizados outros tipos de expressões para fomentar o debate e o

¹ Autor, aluno do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bernardo.elias@acad.pucrs.br.

² Coautora, aluna do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ale.reichstein29@gmail.com.

³ Orientadora, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Professora do Curso de Letras da PUCRS. E-mail: mtamodeo@pucrs.br.

*Apresentador.



conteúdo de inspiração para posterior produção textual dos alunos, que seria a parte final das oficinas.

As duas primeiras oficinas trataram do gênero crônica, "principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza", como cita Antônio Candido (1980).

Na primeira, os textos utilizados foram a crônica "Eu sei, mas não devia", de Marina Colasanti e o curta-metragem "O poeta do castelo", de David Neves e Fernando Sabino sobre Manuel Bandeira. A proposta foi um debate sobre o tema "cotidiano comum, os problemas e dificuldades sociais nas quais nos habituamos". O objetivo foi que os estudantes trouxessem suas vivências, muitas vezes tomadas por coisas banais, para a sala de aula e que, com isso, se criassem uma maior identificação entre si e com os bolsistas. A proposta de produção foi uma crônica que tivesse como inspiração a frase "O que não faz sentido no meu dia a dia", visando que os estudantes percebessem a expressão literária como uma possibilidade de libertação.

Na segunda oficina, leu-se "Menina no Jardim", de Paulo Mendes Campos e "Cãomício' no calçadão" de José Carlos Oliveira para que se retomasse o debate sobre nossa sociedade, porém de uma perspectiva política. Tendo em vista a falta de conhecimento sobre o cenário político atual, as crônicas poderiam trazer uma reflexão sobre ideologias. Os alunos, após a apresentação do gênero textual carta, tiveram como proposta a criação uma carta demandando mudanças à sociedade, para que notassem em si um sentimento de apropriação, já que muitos falam sobre política e sociedade como se fossem coisas muito distantes e sem sentido para se refletir no momento atual.

A terceira e quarta oficina trataram de poesia, pensando na relação que o gênero poético tem com a música e com a imagem, como conceitua Emil Staiger (1997).

Nesta terceira oficina, procurou-se relacionar poemas de Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes com músicas atuais de mesmo tema dos poemas, com intenção de mostrar a relação do ritmo, da musicalidade que a poesia tem

¹ Autor, aluno do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bernardo.elias@acad.pucrs.br.

² Coautora, aluna do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ale.reichstein29@gmail.com.

³ Orientadora, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Professora do Curso de Letras da PUCRS. E-mail: mtamodeo@pucrs.br.

*Apresentador.



com a música. As letras das músicas e os poemas seriam o foco de uma segunda análise, visando debater a estética dessas construções. A produção da oficina foi inspirar-se em uma música para compor um poema, captando a musicalidade. A relação entre poesia e o discurso rítmico, o Rap, foi uma das propostas da oficina.

Quanto à quarta oficina, de poesia, tratou-se da relação com a imagem. Os poemas "Gritaram-me negra" de Victória Santa Cruz e "José" de Carlos Drummond de Andrade foram usados para falar sobre problemas sociais e debater o racismo e o preconceito social. A proposta, além do debate, foi notar as imagens que o texto produz mentalmente. Também deveria ser analisado o ritmo dos poemas. Como produção os bolsistas expuseram quadros artísticos em multimídia, abordando temas sociais como miséria, seca, racismo, e os alunos teriam que fazer um poema inspirado no quadro escolhido.

A quinta e a sexta oficina introduziram o gênero conto, trazendo "O bilhete premiado" de Anton Tchekhov e "Olhos dos mortos" do Mia Couto. Ambos visaram trazer debates em que os estudantes trouxessem fatos de suas vidas para que relacionassem ao que fosse lido.

A primeira oficina de contos pretendeu propor um debate sobre sonhos e projetos de vida e comodismo. Foi analisado o espaço, os personagens, o clima e os demais aspectos do conto. A produção proposta foi inventar um bilhete premiado e, após, produzir um conto sobre esse bilhete. Visou-se explorar a imaginação e a construção psicológica dos personagens de um conto, o espaço e o tempo.

A segunda oficina de conto visou instigar um debate sobre questões como agressão à mulher, relacionamento abusivo e machismo. Após o debate, além de analisar os aspectos de estrutura do conto, os estudantes deveriam escolher um tipo de violência e escrever um conto sobre.

Houve um hiato entre a sexta e a sétima oficina. Os bolsistas observaram que na turma, fora da sala, havia piadas e comentários preconceituosos acerca da sexualidade e por isso, resolveu-se trocar o tema da oficina para que houvesse um debate sobre os

¹ Autor, aluno do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bernardo.elias@acad.pucrs.br.

² Coautora, aluna do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ale.reichstein29@gmail.com.

³ Orientadora, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Professora do Curso de Letras da PUCRS. E-mail: mtamodeo@pucrs.br.

*Apresentador.



comentários. Desenvolveu-se um debate sobre preconceito e agressão contra LGBTI e como eles são vistos e inseridos socialmente.

Na sétima oficina houve severas mudanças quanto à sua proposta. Contando as faltas e os trabalhos feitos em aula, nesta oficina constatou-se que muitos alunos precisavam retomar as conversas perdidas por faltá-las ou retomar produções que não conseguiram finalizar.

Na oitava oficina foi apresentado o texto dramático. Os docentes leram “O bote de rapé”, comédia de Machado de Assis, de modo representativo, a fim de apresentar o dinamismo e o efeito do teatro. Em seguida foi feita uma análise textual e investigação dos termos desconhecidos aos alunos, usando como ferramenta de pesquisa a internet nos celulares e no computador da sala. Debateu-se sobre os aspectos do teatro. A produção dos estudantes deveria ser a criação de um personagem, ou mais, um cenário e desenvolver uma pequena peça.

Na última e nona oficina, demos espaço à produção final que serviu como indicador do que foi trabalhado e desenvolvido durante todo projeto. Esta produção foi escolher um gênero preferido, individualmente, e fazer um texto neste formato. A produção final será exposta, tratado na turma, na Semana Literária da escola, com objetivo de aproximar a literatura da vida dos estudantes.

Mesmo havendo uma inicial dificuldade, percebeu-se um desenvolvimento, ao longo do projeto quanto à interpretação dos textos, relação do texto com suas realidades pessoais e debater os temas tratados. Houve um aprimoramento na escrita, assim como o notável aumento do interesse pela leitura de textos literários. Destaca-se, também, como resultado, a experiência adquirida pelos bolsistas, principalmente em lidar com as adversidades que surgiram no decorrer do projeto.

Palavras-chave: Ensino. Formação de leitores. Língua Portuguesa. Literatura. Gêneros literários.

¹ Autor, aluno do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bernardo.elias@acad.pucrs.br.

² Coautora, aluna do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ale.reichstein29@gmail.com.

³ Orientadora, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Professora do Curso de Letras da PUCRS. E-mail: mtamodeo@pucrs.br.

*Apresentador.



Referencial teórico:

AMODEO, Maria Tereza. PEREIRA, Vera Wannmacher. *Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível*. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 18-25, jul./set. 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

CANDIDO, Antonio. *A Vida ao Réis do Chão* - Prefácio do livro Para Gostar de Ler (volume 5). 2. ed., 1980. Ed. Didática - São Paulo: Ática.

PEREIRA, Nilton Mullet. et al. *Ler e escrever – compromisso no ensino médio*. Porto Alegre. Ed. da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008. p. 205-224. GUEDES & FISCHER “Do próximo ao distante, do narrativo ao dissertativo; um programa de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira para o Ensino Médio.”, de.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. 2. Ed., 1985. São Paulo – Ática.

STAIGER, Emil. *Conceitos Fundamentais da Poética*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

¹ Autor, aluno do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: bernardo.elias@acad.pucrs.br.

² Coautora, aluna do Curso de Letras na PUCRS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ale.reichstein29@gmail.com.

³ Orientadora, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Professora do Curso de Letras da PUCRS. E-mail: mtamodeo@pucrs.br.

*Apresentador.